



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 33-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico Taibaba — Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

UMA TEIMOSIA CRIMINOSA

Auxiliemos o Povo Russo**Outro atentado**
contra uma obra onde são permitidas as horas suplementares

A teimosia dos mestres e empreiteiros de obras, de imporem aos operários da construção civil trabalhar horas suplementares, deve motivar a mais um atentado dinamita.

Contra um prédio em construção, ao Campo Pequeno, situado entre o largo Afonso Pena e Avenida 5 de Outubro, foi na noite de quarta-feira arremessada uma bomba que produziu vários estragos na escada, paredes, caixilhos e na canalização.

Sabe-se que um mês atrás originaria uma péssima colheita e que tudo isto, ligado ao bloquismo infame que a burguesia tem feito ao novo estado, provocou em algumas províncias uma situação angustiosa, a fome.

Não teve até hoje a exposição dos tristes factos, que nessa data publicámos, eco que corresponde à situação angustiosa em que o povo russo se encontra.

A parte certas manifestações individuais, que pouco representam, nada mais se produziu, a não ser simples manifestações platônicas que pouco representam também.

A Batalha, porém, no cumprimento dum dever de solidariedade, vem perante o proletariado português fazer um apelo sincero, despertar energias, canalizar boas vontades no sentido de se auxiliar esse punhado de homens que sofrem.

Não se trata agora do saber se a política do governo soviético é boa ou funesta. Haja em consideração apenas que as agruras que o povo russo agora está padecendo são originadas no gesto sublimo de liberdade, no gesto revolucionário que o incompatibilizou com o mundo burguês. Nós não somos apologistas da ditadura do proletariado, apenas concordamos com o esforço revolucionário em si. Isto basta para que todos os sofrimentos que o povo russo passa, motivados para esse esforço, sejam também os nossos sofrimentos.

A comissão escolar convida todos os camaradas e suas famílias a assistir a estas festas. Igualmente faz convite às associações e seções que por lapso não tenham recebido ofício a fazerem-se representar.

Festa escolar**Na Secção do S. U. da Construção Civil de Palma e arredores****BREVEMENTE!**

Será posto à venda

A Crise do Socialismo

por Hanon

Edição do **A BATALHA**

• • •

O governador civil

e os servícios

Foi mais uma vez proibida uma assembleia geral marcada para ontem

Estava convocada para ontem uma assembleia geral da Associação dos Empregados de Hotéis e Restaurantes.

Nada há mais natural, banal até, de uma classe reunir em assembleia geral.

Pois não o entende assim o sr. Lelo Portela, aviador e governador civil de Lisboa.

Porque não o entende, ou não

quizer entender, resolveu saltar por cima das leis — ele que tanto amor tem à lei

e que pretende que os outros se sujeitem

a toda a legislação, mesmo que seja vexatória — e proibiu a assembleia agendada (é preciso uma desculpa) que não eram apenas os empregados de hotéis e restaurantes que na travessa dos ligeiros se reuniam.

Esta proibição produziu na classe

uma indignação indescritível, por quanto

está já farta de achar as resoluções

desencontradas, sérias (influências da

avição) que o sr. governador civil de quando em vez toma.

As direções das Associações de Em-

ployados de Hotéis e Restaurantes, Pro-

fissionais Culinários e dos Criados de

Mesa pediram a demissão entregando os

trabalhos dos seus sindicatos a um

comitê.

Apenas a direção das Empregadas Domésticas continua no desempenho

das suas funções.

Os delegados da classe patronal que

vinham assistir a esta reunião, manifes-

tam também a sua repulsa perante os

actos do governador civil.

A assembleia encerrou-se no meio de

vivas à imprensa, que tem defendido a

causa dos servícios, a classe operária e

de abajo ao livre vexatório.

• • •

A vila Dias em Xabregas

é devorada em parte por um incêndio

Os moradores da popula vila Dias em Xabregas, contraem dem anhã, cerca de

6 horas, sobreponham por vários gritos de

fogo, que ali se estava desenvolvendo com

violência e que começou no 1.º andar, la-

do esquerdo do n.º 25, residência do cabo

da guarda fiscal sr. Joaquim António Barata,

que se encontra a sente. Presume-se

que isso originado por fadilhas de locomo-

tivas de combóio que passa nesse prédio.

Muitos concorrem para o seu desenvolvi-

mento e não haver no local do incêndio

água encanada, tendo em ser, por esse

motivo, que os poucos canhões que

existem na vila, que prestaram serviços

ao rescaldo, sendo o serviço dirigido pelo

sr. João Baptista Ribeiro e pelo chefe da

2.ª divisão, sr. Alves, auxiliado pelos chefe

de secção, srs. Almeida, Santos, Pe-

droso e Rodrigues.

As chamas devoraram as casas destru-

ram parcialmente, as chamas destru

A BATALHA no PORTO

O lôgo da vida barata — Como tudo torna a subir, a Companhia Carris encarece as passagens — A Câmara... consente, porque também faz o mesmo com os seus negócios — A U. S. O. promove uma reunião contra a extorsão — Um manifesto

PORTO, 10. — Depois dum baixa fíctica dos gêneros estrondosamente hossanada pelo comercialismo, industrialismo e imprensa, para dar margem a que os salários pudesssem sofrer uma rebaixa, a agravar uma crise que se desenhou com a oscilação do câmbio — a vida vai voltando novamente a atingir as dificuldades de há dois meses. Passaram-se as eleições, elegeram-se os pais da pátria o pânico entre os negociantes acalmou-se, de sorte que a vida, em vez de embatecer, como se afardava risonhamente, está demais encarecendo. Foram ovos da Páscoa, os quais nos vão sair tremendos, pois à subida dos gêneros alimentícios junta-se agora mais o berbicado da falta de trabalho. Eis o que dão as medidas financeiras dos governantes.

A aproveitar esta bacanal de abusos, a Companhia Carris de Ferro decidiu-se a entrar na dança da roubaheira e assim, de parceria com a Câmara Municipal, essa mesma que nos tem roubados os olhos da cara com a especulação das carnes e outros negócios mais resolvidos, secretaria e rapidamente, aumentar para o dobro o custo das tarifas, depois dum Comissão Arbitral, que certamente vai na vaca, dar o seu parecer favorável ao assalto à bôsa pública... Pois não! Em face desta conspiração financeira saído do conluio da Câmara, Carris e da tal Comissão, a União dos Sindicatos Operários deliberou levantar um protesto, convocando um comício público, para ontem, a que assistiram também os delegados ao Conselho Federal. Para que o protesto resultasse mais remunerante e a reunião mais concorrida possível, foi pela cidade distribuído profusamente um manifesto, do qual transcrevemos o seguinte:

Considerando que não se justifica neste momento aumento que a Carris pretende fazer; considerando, portanto, que o povo do Porto não pode acatar mais este abuso inqualificável, pagando mais caro um serviço que é imperioso.

As classes trabalhadoras organizadas do Porto apresentadas pelos seus delegados, resolvem:

1º. Protestar contra mais este extorso que a Companhia pretende fazer;

2º. Não pagar qualquer novo aumento, empregando para isso todos os meios possíveis;

3º. Nomear uma comissão que ainda hoje procura o sr. governador civil, fazendo-lhe sentir a disposição em que se encontram as classes trabalhadoras.

Foi aprovado depois o seguinte aditamento:

4º. Realizar um comício e que a Comissão Administrativa figure com plenos poderes para administrar quaisquer demarches tendentes a levar a efeito as resoluções tomadas.

Por fim foi deliberado convidar a população desta cidade, e em especial as classes trabalhadoras, a resistirem contra os apetites da Carris, não pagando os aumentos das passagens avulsas.

O público e o operariado em geral compreenderão e seguirão o gesto nobre da organização operária local sintetizada na U. S. O. Véremos. Pois se esta gente anda toda a dormir... — C.

Fez, então, o governo a proposta do fornecimento do trigo e carvão para dois anos, e ainda uma certa quantidade de algodão.

O sr. D. Manuel de Noronha prometeu transmitir ao representante do governo financeiro na América estas encordadas, para estes apreciarem as propostas.

Tem-se trocado correspondência, mas, até agora, nenhuma proposta foi apresentada ao governo. Por essa razão, nada disse ao país.

Agora, porém, sabe o governo, dentro de poucos dias, sessões apresentadas propostas precisas para o fornecimento dos produtos requisitados.

Falando para as senhoras

Enquanto o moço deputado sr. Vasco Borges, que já foi ministro dos estrangeiros e da Instrução, coisa que só neste país poderia ter sido — enfadada a Câmara com um discurso sobre assuntos diplomáticos, nos Passos Perdidos dois deputados comentavam assim o discurso do seu jovem colega:

— És a falar para as senhoras. Não vés como é, está constantemente a olhar para a galeria?

— Não. Aquilo é um requerimento para ser colocado numa legação estrangeira. É a sua maior aspiração!

— Pois olhe que se aquele discurso fosse prova de concurso, reprovava-o.

Os traítoreiros no Porto

O deputado sr. Mário de Aguiar pediu ao ministro do interior provisórios para os atentados de que, no Porto, tem sido vítimas os monárquicos, na sua liberdade, na sua propriedade e até na sua vida, atentados praticados por grupos organizados como os dos "13", da "Vitoria" e o grupo "Ribeira Brava".

Os misteriosos 50 milhões de "dollars"

O chefe do governo declarou ontem estar efetivamente assinado o contrato de abertura de um crédito de 50 milhões de "dollars".

Quando se constituiu o actual governo, estava o sr. Afonso Costa encarregado pelo sr. António Maria da Silva de negociar com o "Crédit International de Anvers" a abertura de um crédito de 50 milhões de "dollars".

O governo tomou conhecimento do estado das negociações pelos documentos fornecidos pelo sr. António Maria da Silva.

O governo de imediato para ao sr. Afonso Costa plenos poderes para continuar as negociações, sem impôr-lhe nenhuma condição ou restrição.

O sr. Afonso Costa, em 23 de julho, assinou o contrato com o "Crédit International de Anvers", que, como representante dum grupo financeiro americano, prometeu a abertura de um crédito de 50 milhões de "dollars" para se aplicados no pagamento de produtos que foram comprados por Portugal, as firmas indicadas por aquele grupo financeiro, vencendo o juro de 7 e meio por cento ao ano em troca das mercadorias, entregando o governo português bilhetes de tesouro a 6 meses de prazo para serem reformavam com juro de 7 e meio e a comissão de 14 por cento.

No fim do mês de Junho veiu a Lisboa o delegado desse grupo financeiro, sr. D. Manuel de Noronha, que trouxe cópias dos documentos e preguntou quais os produtos que o governo pre-

via a fazer parte do Conselho Central?

2º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

3º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

4º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

5º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

6º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

7º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

8º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

9º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

10º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

11º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

12º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

13º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

14º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

15º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

16º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

17º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

18º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

19º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

20º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

21º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

22º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

23º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

24º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

25º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

26º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

27º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

28º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

29º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

30º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

31º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

32º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

33º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

34º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

35º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

36º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

37º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

38º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

39º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

40º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

41º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

42º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

43º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

44º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

45º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

46º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

47º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

48º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

49º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

50º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

51º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

52º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

53º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

54º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

55º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

56º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

57º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

58º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

59º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

60º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

61º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

62º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

63º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

64º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

65º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

66º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

67º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

68º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

69º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

70º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

71º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

72º Deverá continuar no cabecalho do órgão confederal o nome dum camarada que combate a organização e o próprio jornal da Confederação?

7